“Com mão sincera e olhar fiel”

de Svetlana Alpers

Parâmetro: Arte Italiana x Arte Holandesa

Definição Albertina de quadro: "superfície ou painel emoldurado a certa distância do observador, que olha através dele para um **segundo mundo** ou mundo **substituto**”.

Da pintura

- As pinturas holandesas são totalmente descritivas
- Não ocasiona seu próprio discurso crítico
- Pintura de gênero e natureza morta
- Artistas e artífices nas corporações de ofícios

Organização do Capítulo

i - de que se trata o olho atento e como lidam com isso

ii - pintura como aprendizado da linguagem e forma de linguagem em Comenius

iii - interesse de Bacon na *techne* na busca de conhecimento pela arte e representação

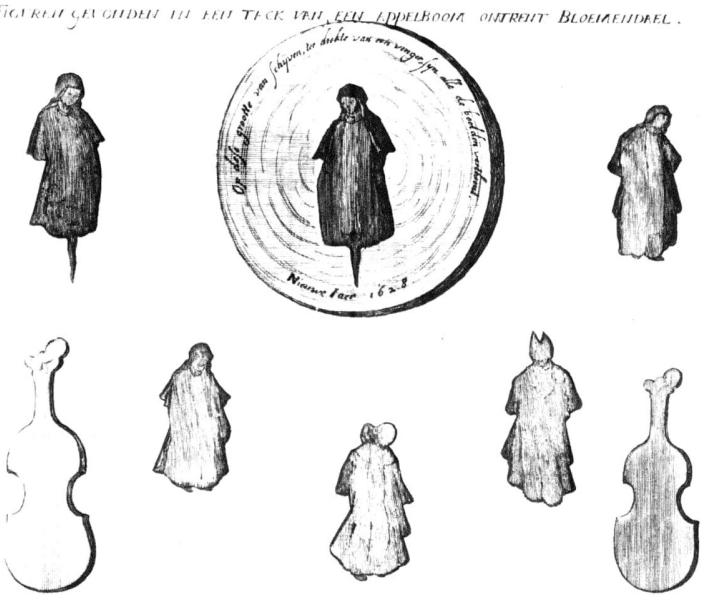
iv - circunstâncias sociais que diferenciaram os artistas holandeses de artesãos

Parte I

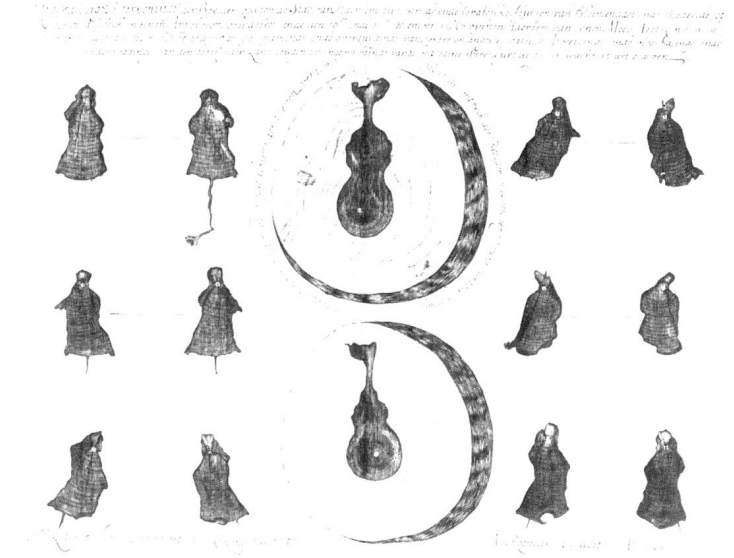
o olho atento

Hooke

- Micrographia, 1664 > "reforma da filosofia" = fim das falsas noções | ÍDOLOS de Bacon
- Olho atento (fiel) + Habilidade manual da mão = conhecimento verdadeiro = descrição habilidosa
- Carta para Royal Society : " Câmara escura produz desenhos fidedignos de lugares estrangeiros, em oposição as falsas imagens que então circulavam nas literaturas de viagens."



43. Imagens milagrosas encontradas numa macieira, Arquivos Municipais, Haarlem.



44. Cornelis Korning, segundo Pieter Saenredam, *Gravura para Desmentir Rumores sobre as Imagens Encontradas numa Macieira* (água-forte), 1628, Arquivos Municipais, Haarlem.

Inglaterra e Royal Society x Holanda e comércio

- Não há uma Royal Society na Holanda como há na Inglaterra, mas há um comércio consolidado.
- “com a falta de experimentação institucionalmente patrocinada na Holanda (...) porém tem todo o apreço pela proverbial industriosidade, inventividade e **comércio** dos holandeses”

Beeckman

- Registra, um jogo mental chamado de imaginação sensível
- Compila um programa para arte holandesa que se detém a observação atenta e sábia. Tinha predileção por coisas comuns e ditos populares.

Hoogstraten

- **opletting**: muita atenção durante a observação á ponto da medida ser construída e acostumada para servir naturalmente a mão como tão bem se acostumou ao olho.
- Previne assim um estilo “amaneirado” ao submeter a arte à observação do mundo e suas ideias.
- ARTE -> ESPELHAMENTO
- **IDENTIDADE NA DIFERENÇA**

Ilustração de sementes de tomilho,
em Robert Hooke, Micrographia, Londres, 1665, lâmina 18.

Leeuwenhoek

- "Até que ponto a descrição toma lugar de outros tipos de explicação?”
- Fascínio pelos olhos dos animais e como eles VEEM
- FRAGMENTAÇÃO, ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS MÚLTIPLAS VISÕES.

Willem Claesz.
Still life with oysters, a rummer, a lemon and a silver bowl, 1634.

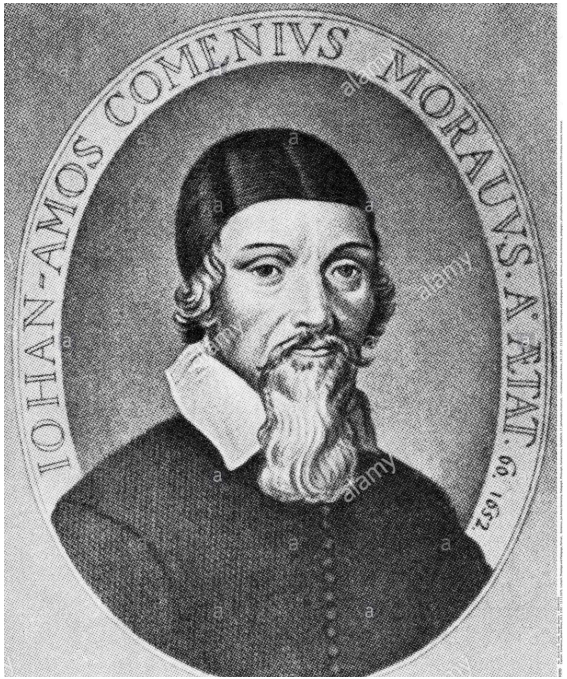
Jacques de Gheyn. *Velha e Vinha* (giz preto e vermelho). Kupferstichkabinett, Staatliche Museen Preussischer Kulturbesitz, Berlim

Parte II

Pintura como forma de linguagem e instrumento de aprendizado da mesma nas obras de Comenius

Johann Comenius (1592 - 1670)

- Grande Didática (1641) → “ver é crer”
- **Reforma educacional** inclusa num programa de universalismo protestante (pansofia)
- Desejo na ênfase material
- “Todo ensinamento, a seu ver deveria partir não dos livros e tradições, mas das coisas”
- Linguagem como retórica → Linguagem como descrição



Nomeação e significação das coisas

"Deus cria imprimindo-se (...) nas coisas, não rabiscando textos. Adão, seria de crer, não precisou decifrar aquilo que nomeava, ele simplesmente viu"

Nomes impregnados de significação → Própria coisa

- "Visão com êxito"
- Adequação das ilustrações para a natureza da linguagem, percepção e conhecimento
- O caminho para a percepção passa pelos sentidos (visão acima dos outros) → Incentivo à educação visual é crucial

(28)

XII.

A Tree. *Arbor.*

A Plant 1. growe-
eth from a
Seed.
A Plant war-
eth to a
Shoot, 2.
A Shoot, to a
Tree, 3.
The Root. 4.
beareth up the
Tree.

E *Semine*
procrescit
Planta, 1.
Planta
abit
in *Fruticem*, 2.
Frutex in
Arborem, 3.
Arborem
sustentat
Radix 4.

E Radice

(29)

The Body or Stem 5.
riseth from the
Root.
The Stem
divideth it self
into Boughs 6.
and green-branches 7.
made of
leaves 8.
The top 9.
is in the height.
The Stock 10.
is close to the roots.
A Log 11.
is the body fel'd down,
without boughs,
having
Bark
and Rinde 12.
Bait and
Heart 13.
Bird-lime 14.
growth upon the
boughs, which also
sweat
Gumm,
Rosin,
Pitch, &c.

E Radice
surgit
Stirps (*Stemma.*) 5.
Stirps
se dividit
in *Ramos* 6,
& *Frondes*, 7.
factas
ex *Foliis* 8.
Cacumen 9.
in summo est.
Truncus 10.
adhæret radicibus
Caudex, 11.
est dejectus Stipes,
sine ramis:
habens
Corticem
& *Liber*, 12.
pulpam
& *medullam*, 13.
Viscum 14.
ramis adnascitur:
qui etiam
Gummi,
Resinam,
Picem, &c.
sudant.

Fructus

“Se perguntais o que é um bom estudioso, tomai isto por resposta: saber em que uma coisa é diferente da outra e ser capaz de tudo identificar pelo nome” (Johann Comenius)

“Uma Árvore”,
em Johann Amos Comenius,
Orbis Sensualium Pictus,
Londres, 1685, pp. 28-29.

- John Wilkins e Leibniz - Esperança levar todos os homens à confraternização através de uma língua universal

- Imagens como espécie de língua, meio de aquisição de conhecimento do mundo

- Representação do ser e fazer no mundo

Jacques de Gheyn. Mulher com Criança e Livro de Imagens (pena com aguada marrom).

Parte III

as artes mecânicas
na filosofia baconiana

Bacon

Programa filosófico ambicioso de **reforma e sistematização do conhecimento**

Frans Pourbus. *Retrato de Francis Bacon*, 1617.

Bacon

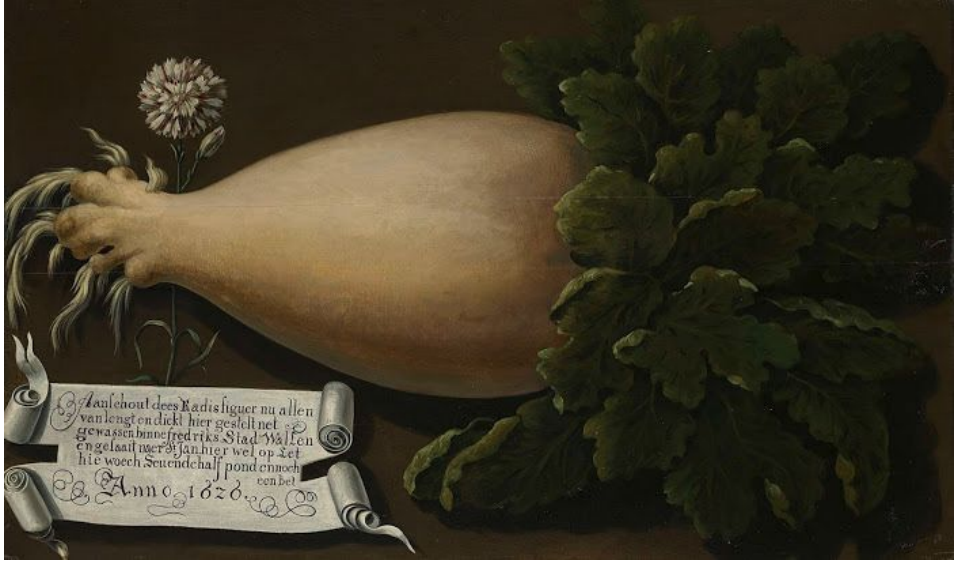
História **natural** x história **civil**

↓

Obras da natureza

Aberrações da natureza

Manipulação da natureza pelo homem



Anônimo. *Rabanete gigante*, 1629.

Bacon

Comparação entre modos de **arte** e modos de **ciência**

História mecânica ou experimental	História civil
Experimentos	Interpretação
Descrição	Narração

David Bailly. *Natureza morta Vanitas*, 1651.

Jan Vermeer. *A arte de pintar*, 1666-68.

Parte IV

o artista holandês

O artista holandês

- Relação dos pintores com a guilda e outros artesãos.
  - **Ser artista era um ofício e não uma vocação**
- Indícios de distinção dos pintores dentro da guilda.
  - O artista do séc. XVII realizava sua obra considerando-se **o melhor dos artesãos**.
- Que forma pictórica assume essa distinção?
  - **Fino acabamento** e **representação detalhada**.

Willem Kalf

Willem Kalf.
Still Life with Chinese Bowl and Nautilus, 1662.

Jan Vermeer

- Considerado maior artista holandês do século, pertencia a uma guilda conservadora. A técnica transparece na pintura , não se nota visão particularmente nova do pintor.

“Pinceladas embaraçosas e losangulares que destroem as aparências e despojam a ilusão de suas últimas obras, assinala o fim de um velho tipo de pintura, não o começo de um novo.”

Johannes Vermeer. The Guitar Player, 1670-1672.

Referências

ALPERS, Svetlana. **Introdução**. In: ALPERS, Svetlana. A arte de descrever. A pintura holandesa no século XVII. São Paulo: Edusp, 1999. p. 23-43.

ALPERS, Svetlana. **“Com mão sincera e olho fiel”: o ofício da representação**. In: ALPERS, Svetlana. A arte de descrever. A pintura holandesa no século XVII. São Paulo: Edusp, 1999. p.159-240.